



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

UMA REVOLUÇÃO NA PESCA DO ATUM

As quatro armadilhas de atum existentes actualmente no Algarve e inscritas no Grémio dos Armadores de Pesca do Atum, vão definindo lentamente, como se demonstra pelos rendimentos das três que lançaram ao mar em 1966. Apenas pescaram 295 toneladas de atum e si-

Pelo

Dr. António de Sousa Pontes

milhares que renderam 2.774 contos, portanto, ao preço de 9550/kg.

Em confronto, os 47 barcos que pescaram no mesmo ano na Madeira, capturaram 3.137 toneladas de atum e similares, no valor de 16 339 contos, ao preço de 5320/kg.

Nos Açores os seus 74 barcos pescaram 3.026 toneladas no valor de 7.900 contos, ao preço de 2560/kg.

Uma das embarcações do Algarve, a motor, está pescando nos Açores, ainda que o valor do peixe ali capturado seja cerca de 4 vezes inferior àquele que é pescado no mar do Algarve - o que denota que o sistema de pesca à linha, utilizado nos mares açorianos, é mais rendoso do que o das armadilhas fixas do Algarve.

Em 1965 ainda estas tinham pescado menos 99 toneladas de atum do que em 1966.

Em qualquer circunstância, temos

Júlio Dantas

Palestra de D. Laura de Aviz comemorando o 5.º aniversário da sua morte

A poetisa e declamadora sr.ª D. Laura de Aviz, para comemorar o 5.º aniversário do terso escritor que foi Júlio Dantas, proferiu uma interessante palestra no Centro de Profilaxia Social, em Lisboa.

Presidiu à sessão o senhor Conde da Azinhaga, ladeado pelo Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor e Doutor Paulo Canto, Secretário Geral daquele organismo.

Ao seu precioso trabalho sobre o saudoso algarvio e eminente Homem de Letras, que foi premiado com calorosos aplausos do público, assistiu comovida, sua ilustre viúva sr.ª D. Maria Isabel Dantas.

Felicitemos por tal motivo a ilustre escritora, que dentro de dias vai em viagem de estudo para a Itália, e acaba de demonstrar mais uma vez a sua grande simpatia pela nossa província e a tudo o que a ela está ligado.

O COMANDANTE MANUEL PRADO

foi condecorado com as Medalhas de Ouro de Serviços Relevantes

Na sua recente visita às nossas províncias ultramarinas, o sr professor Silva Cunha, ilustre titular da pasta do Ultramar, condecorou com a medalha de ouro de Serviços Relevantes, o sr. capitão-tenente Manuel dos Santos Prado, Governador do distrito de Benguela, pelo brilhante desempenho das suas altas funções ao serviço da Pátria.

É com prazer que registamos o acontecimento e muito sinceramente felicitamos o distinto oficial de Marinha, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura

18 AGO. 1967

DEP. LEG.

O nosso Aniversário

TÊM sido muitas as manifestações de carinho que temos recebido e continuam a chegar à nossa Redacção oriundas dos mais diversos pontos do Continente e até do Ultramar.

São palavras amigas cheias de incentivo pela nossa acção durante os 55 anos que passaram em defesa dos interesses da nossa terra e do Algarve. Isto vem comprovar que a gratidão não é uma palavra vã muito embora ela no nosso meio ande muito arredada das gentes, qual incenso divino reservado aos deuses e que para nós só por vezes veladamente surge.

São palavras de estímulo que com muito orgulho e acrisolado amor à terra-mãe registamos e arquivamos no escriptorio do nosso coração.

A todos agradecemos muito reconhecidamente essas palavras amigas que nesta data festiva nos dirigiram e continuam a chegar à nossa mesa de trabalho.

(Continua na 2.ª página)

REFORÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A FARO

O sr. Governador Civil de Faro, Dr. Romão Duarte, acompanhado pelo Secretário do Governo Civil e Engenheiros Directores da Urbanização de Faro e da JAPSA, procedeu no dia 1 do corrente, pelas 15h. à inauguração do Reforço de Abastecimento de Água à Cidade de Faro.

IGREJA DAS ONDAS

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e conservação deste lindo templo que, conforme noticiamos, ficou bastante danificado com o último abalo sísmico que se fez sentir nesta cidade.

As paredes abriram profundos sulcos pondo em risco o desabamento do edifício.

O belo templo, outrora propriedade do extinto Compromisso Marítimo Tavirense e hoje da Casa dos Pescadores, graças à intervenção da sua Junta Central não foi ainda abatido do roteiro monumental e artístico da cidade.

Todavia, parece-nos oportuno o reparo que se nos oferece fazer sobre a referida obra.

Depois de conservadas as paredes e os convenientes restauros que se fizeram interiormente, uma coisa nos surpreendeu ao tomarmos conhecimento que fora arrancado todo o velho soalho do templo por estar arruinado e substituído por ladrilhos.

Não sabemos quais as razões que levaram o arquitecto ou técnicos superiores da obra a tomar tal medida. Por se tratar de uma igreja especialmente destinada a pescadores?

Por ser regional?

A resposta clara gostaríamos de ouvi-la de voz autorizada.

Dos poucos templos com o solo em ladrilho, existentes na cidade, conhecemos o de Santo António e sabemos que sempre estivera no plano da sua confraria substituí-lo por soalho, obra que até à data não foi levada a efeito unicamente por falta de verba.

Não nos consta que as modernas igrejas que se constroem tenham o solo em ladrilho, e o que lá existia era de madeira.

É pena que numa obra digna de todo o louvor, depois de ser feito o restauro de todas as pinturas, etc., à nossa vista surja o desconfortável solo de ladrilho, que não era hábito ver naquela linda igreja, e que certamente obrigará sobretudo no Inverno a cobri-lo de esteiras para evitar os naturais resfriamentos da parte dos fiéis.

Era aguardada na Estação Elevatória e Furos Medronhal pelo Presidente da Câmara Municipal de Faro e do Conselho

(Continua na 2.ª página)

VISITA DO PAPA PAULO VI

A FÁTIMA

Do Grémio Nacional da Imprensa Regional, recebemos o ofício que a seguir transcrevemos, subscrito por S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, a propósito da visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI, a Fátima:

Ex.º Senhor Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional

Tenho a honra de manifestar a V. Ex.ª o muito apreço do Governo pela eficiência e dignidade com que a Imprensa Regional fez a reportagem das cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Fátima e da visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

OS JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA DA SOCIEDADE ORFEÓNICA DE AMADORES DE MÚSICA E TEATRO DE TAVIRA

Damos à estampa mais algumas produções classificadas e escolhidas para leitura que as-

Na Escola Técnica de Tavira



O sr. Dr. Jorge Correia agradecendo a homenagem que ali lhe foi prestada recentemente, conforme noticiámos

SESSÕES CULTURAIS SOBRE O ULTRAMAR

PROMOVIDAS PELA LEGIÃO PORTUGUESA

PROMOVIDA pelo Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa e de harmonia com o seu programa cultural para o ano corrente, está a efectuar-se uma série de sessões destinadas a tornar o Ultramar Por-

TROVA

Sigo a voz do coração,
Só em ti minha alma crê,
A fé é sempre a visão
Daquilo que não se vê.

V. P.

tuguês mais conhecido e amado da juventude algarvia.

As sessões efectuam-se nos Liceus e Escolas Técnicas de todo o Algarve, subordinadas ao tema geral de «O esforço português no Ultramar» e com o seguinte plano: Abertura e comentários finais por um oficial da L. P.; exibição de filmes coloridos sobre as Províncias Ultramarinas; conferência por um professor do ensino liceal ou técnico; exibição de outros filmes coloridos sobre as províncias ultramarinas.

Efectuaram-se já sessões nas Escolas Técnicas de Tavira (dia 17), Loulé (dia 19), Lagos (dia 20) e Vila Real de Santo António (dia 24), tendo as conferências sido proferidas, respectivamente, pelos professores srs. eng.º Arnaldo de Sousa, dr. Al-

(Continua na 2.ª página)

Original retardado

Em virtude da publicação do nosso número especial fomos forçados, bem contra a nossa vontade, em retardar a publicação de algum original, que só hoje damos à estampa, e do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

exibe-se no dia 9 de Junho

Integrado no programa das festas da cidade de Faro e a convite da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade, o grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, realizará um espectáculo no próximo dia 9 do corrente, no Cine-Teatro Santo António, com a representação das seguintes peças: «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo; «O Mestre», de Euggène Ionesco; «A Gota de Mel», de Leon Chancerel; e «O Doido», de Raul Brandão (centenário do nascimento).

Na sede do grupo, estão a decorrer os ensaios da peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, para o Concurso de Arte Dramática do S.N.A.



Um aspecto da mesa do júri do certame poético, tendo-se ao lado a Rainha dos Jogos Florais de 1967, eleita, e suas Damas de Honor, durante o recital

Uma revolução na pesca do atum

(Continuação da 1.ª página)

eles começarão a descarregar o atum nos portos algarvios, para abastecimento da indústria conserveira.

Nos dois artigos que escrevemos anteriormente sobre este assunto, «A pesca de atum em decadência no Algarve», informámos que não obstante a pesca deste escombriforme ter aumentado cerca de três vezes nos últimos 25 anos, de 400 mil para 1.200.000 toneladas, ela decresceu nas armadilhas fixas do Algarve.

E de tal modo que não só os accionistas não têm recebido dividendo para o seu capital, como os próprios pescadores se desinteressam de pararem de trabalhar — o que não sucedia antigamente.

Porém, a investigação científica conseguiu superar tais dificuldades. Hoje já se pesca atum com redes de cerco nas costas do sul de Angola, conforme relatámos nos dois referidos artigos, em que também explicámos qual a técnica seguida pelos biólogos do Ministério do Ultramar: procura das águas com a temperatura, grau de salinidade e plancton preferidos pelos atuns; detecção por rádio-sonda, se os cardumes não estão à superfície, o seu engodamento e paragem dos cardumes com isco vivo, transportado pela enviada, dada a grande voracidade do atum; e, finalmente, chamada pela rádio, da traineira de 20 m, como as da sardinha, que possui uma rede de nylon sem nós, com malha de 7 centímetros, sistema este que tem conseguido capturar até 40 toneladas de cada vez.

O pessoal para trabalhar com esta rede é inferior, em número, ao pessoal necessário para puxar as redes fixas das almadravas, porque nos mares de Angola ela é puxada por um alador mecânico, implantado num mastro colocado verticalmente na traineira. O saco que encosta ao costado da traineira é copejado com bicheiros e até os peixes mais pequenos são desenlhados da rede que tem uma resistência especial para contrabalançar a força dos atuns. No entanto o peso desta rede é relativamente pequeno e custa à volta de 1.000 contos.

Porém, acabamos de ter conhecimento que na costa norte de Espanha se encontra a pescaria em atunero de construção espanhola que tem a novidade de os atuns e similares, além de serem apanhados com rede de cerco, esta tem um dispositivo em forma de bañha que converte a rede numa bolsa com tendência a fechar-se. No fundo da bolsa está montada uma portinhola, situada abaixo da linha de flutuação do barco. Cercados os peixes, duas potentes turbinas iniciam um esforço de absorção o qual ajuda a ansia dos peixes para saírem do cerco, conduzindo-os ao tunel que leva à plataforma de tratamento dos atuns, sita no convés do barco.

A partir de aqui, mediante bandas transportadoras, o pescado é removido para os tanques de congelação e uma vez esta terminada, passa aos porões de conservação.

A água sugada é expulsa para a parte inferior da bolsa da rede de cerco, mantendo-a a flutuar, o que evita que a rede se aproxime perigosamente do costado do barco. *A mão-de-obra é reduzida de 50%, assim como também se reduz o tempo gasto na faina da pesca.*

Diz a notícia em questão que este barco será a maior novidade na campanha atunera, tanto no litoral ibérico, de Junho a Outubro, como depois, no Atlântico tropical, onde se fará a prova definitiva do sistema.

Aqui está uma notícia que decerto reconfortará os desanimados accionistas das armadilhas fixas de atum do Algarve. Estas, segundo ensina a História Económica, tiveram a sua época de prestígio — nos recuados tempos do Infante D. Henrique e mais tarde no tempo do Marquês de Pombal, graças à iniciativa pessoal destes dois grandes portugueses.

António de Sousa Pontes

Sessões Culturais sobre o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

berto Machado, eng.º Júlio Mesquita e dr.ª D. Maria da Encarnação Clemente, e fazendo a abertura e comentários o sr. Comandante do Terço Antero Nobre, Adjunto Cultural do Comando Distrital da L. P.. A sessão na Escola Técnica de Tavira foi integrada na sessão de distribuição dos prémios escolares aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo, tendo presidido o sr. dr. Jorge Correia, ilustre presidente do Município taviense, a quem foi prestada expressiva homenagem.

As próximas sessões efectuar-se-ão nos primeiros dias de Junho, no Liceu de Portimão e nas Escolas Técnicas de Silves, Faro e Olhão.

Abastecimento de água A FARO

(Continuação da 1.ª página)

de Administração dos Serviços Municipalizados da mesma Câmara Municipal sr. major Vieira Branco, vereador e vogal sr. Martins Seruca, Director Delegado sr. Eng.º Osvaldo Bagarão, chefes das secretarias da Câmara e dos Serviços Municipalizados e técnicos destes.

Após breve explicação sobre o funcionamento da estação, usou da palavra o sr. Presidente da Câmara Municipal que concisamente historiou o processo da obra — que disse considerar a mais premente necessidade da Cidade — e declarou ser com muita satisfação e verdadeiro alívio que a vê finalmente entrar ao serviço de parte do Concelho, assegurando-se assim para já a garantia de um caudal de água que deverá bastar às necessidades citadinas até pelo menos ao ano de 1985.

Agradeceu seguidamente a boa compreensão e facilidades que os srs. Engenheiros Arantes e Oliveira e Peronha então, respectivamente Ministro das Obras Públicas e Director dos Serviços de Salubridade dispensaram ao problema permitindo a sua mais rápida resolução.

Ao sr. Dr. Jorge Correia agradeceu a prova de camaradagem e amizade que permitiu tirar o processo de empréstimo do impasse em que se encontrava.

Referindo-se depois aos Serviços Municipalizados agradeceu ao seu Director Delegado a quem pediu desculpa da brusquidão e até talvez dureza para com ele usada, por vezes, no decurso da obra, frisando que tal modo de agir não tinha outra razão que não fosse o frenético desejo de impulsionar e acelerar a entrada em serviço duma obra que «havia de estar pronta antes de ser preciso utilizá-la».

Terminou afirmando dar neste momento por bem empregadas todas as canseiras e preocupações — por vezes graves — tidas com a obra e disse: «só indo além do cumprimento burocrático do dever imposto pelo cargo, com algo de pessoal de iniciativa e espírito de luta poderemos, em vez da mera satisfação de honrada e descansadamente enfiarmos a nossa «manga de alpaca», ter a satisfação total do cumprimento do dever moral e cívico sempre acima, e por vezes até contrário, ao dever administrativo-burocrático».

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

las para prestar culto à poesia e à arte de dizer.

QUADRA

(1.ª Menção Honrosa)

*As cartas p'ra mim, Maria
Costumas pô-las no seio.
Ai quem me dera ir buscá-las
Nesse marco do correio...*

Sonhando Alto

(2.ª Menção Honrosa)

*A tua blusa de folhos
Tem qualquer coisa com ela,
Que as meninas dos meus olhos
Não tiram os olhos dela!*

Gato Preto

(5.ª Menção Honrosa)

*Dizem que o Céu fica alto,
Que está para além da Lua...
Para mim, fica a um salto
Da minha boca p'ra tua!*

Saltador

NECROLOGIA

D. Maria da Glória Mimoso Castela

No passado dia 20 de Maio, faleceu em Nampula, em casa de seu filho, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Glória Mimoso Castela, de 75 anos de idade, viúva.

Era mãe do nosso prezado amigo sr. capitão-tirocinado sr. Vitor Manuel Mimoso Castela e sogra da sr.ª D. Maria José Mascarenhas de Almerim Castela, tia dos srs. major Rogério Castela Jacques, Albano Castela Jacques, industrial, António Castela Jacques, oficial da Marinha Mercante, e das sr.ªs D. Conceição Castela Jacques, D. Judite Castela Jacques e D. Arlete Castela Jacques primírmã do sr. José Pereira Mimoso, industrial em Portimão e prima dos srs. almirante Filipe Castela e António do Nascimento, Consul de Portugal em La Línea (Espanha).

Na manhã do dia 21 foram os seus restos mortais depositados na Capela Militar da Guarnição da cidade, tendo, pelas 10,50 horas, sido rezada missa de corpo presente, pelo rev. padre major capelão dr. Manuel Guerreiro, chefe do serviço religioso da mesma província, estando presentes o sr. general Paiva Brandão, Comandante da Região, coronel tirocinado Pinto Bessa, do Comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique, tenente-coronel Ernesto de Macedo, Chefe do Estado Maior, muitos oficiais e outros militares e famílias.

Na tarde do referido dia, realizou-se o funeral em auto-fúnebre, assistido pelo rev. major capelão dr. Guerreiro, acolitado pelo capelão da Unidade da cidade, tenente Carlos Soares, seguindo-se o acompanhamento em automóvel para o cemitério de S. João de Brito, em Nampula.

A notícia da morte da bondosa senhora que foi sempre um nobre exemplo de virtudes quer como esposa amantíssima quer como mãe carinhosa, causou profundo pesar nesta cidade, onde era muito estimada.

Acompanhamos neste tão doloroso transe seu extremo filho, a quem ela sempre acompanhou na vida como a mais bela estrela do seu destino de mulher e mãe.

Quis a morte implacável que a piedosa senhora fosse repousar o sono eterno em tão longínquas paragens da sua querida terra natal.

Durante perto de 50 anos serviu, com um intenso fervor e a mais profunda sinceridade a causa de Deus, tendo feito parte do Apostolado da Oração, do Rosário Perpétuo e das Senhoras de Caridade, sendo ainda Irmã da Ordem Terceira de S. Francisco, de Faro.

Paz à sua alma tocada de santa religiosidade.

A família enlutada e em especial ao nosso amigo capitão Vitor Castela, endereçamos sentidas condolências.

João Eduardo da Cruz

No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Eduardo da Cruz, solteiro, de 65 anos de idade, funileiro.

Era tio das sr.ªs D. Ilda dos Santos Correia Gomes, D. Maria do Céu Correia Gomes e do sr. Aníbal da Cruz Correia Gabriel, empregado na Cooperativa dos Produtores de Leite.

António Flosa

Faleceu no passado dia 28 de Abril, no Porto, vítima de uma hemorragia cerebral, o sr. António Flosa, de 62 anos de idade, natural de Lagos, o qual havia já 32 anos que residia em Vila do Conde, onde exercia a profissão de mecânico. O estinto deixa viúva a sr.ª D. Maria José Flosa.

Manuel Guerreiro

Em Lagos, faleceu no passado dia 13, o sr. Manuel Guerreiro, 2.º sargento da G.N.R. reformado, natural de Bensafim, freguesia do concelho de Lagos. Exerceu nesta última cidade e em várias localidades o comando com reconhecido critério, sendo por isso muito considerado.

D. Matilde da Conceição Gomes

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes, de 64 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Henrique Gomes e mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Viegas.

O funeral realizou-se para o cemitério da Guia.

Eng. geólogo Ludgero da Piedade Pilar

Num desastre de automóvel ocorrido perto de Coimbra, faleceu o engenheiro geólogo sr. Ludgero da Piedade Pilar, natural da Conceição de Tavira. O extinto, muito considerado pelo seu saber e competência, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lurdes Macedo Varela Pilar e era pai do sr.



Por todo o Continente

Em todas as províncias do Minho ao Algarve estão a semear-se, para grão ou para forragem, cada vez em maiores áreas

Milhos híbridos

Eles exigem bons terrenos, melhores grangeios, bons adubos e em muito maiores quantidades, mas vale a pena pois pagam bem, pagam tudo o que se lhe der.

Adube-os bem, em cobertura em quantidade e qualidade.

Nitrato de Cálcio

e

Nitrapor

são adubos das boas colheitas — são dos melhores para coberturas. Consuma o que é bom.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o artigo 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, a reunir extraordinariamente, no dia 6 de Junho próximo, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal — edifício dos Paços do Concelho — a fim de tratar do seguinte assunto:

a) — Venda de terrenos municipais, com dispensa de hasta pública, à Misericórdia de Tavira, para construção de casas de renda económica em Tavira.

Paços do Concelho de Tavira, 29 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

PASTELARIA IDEAL

Vila Real de Santo António

Telefone 399

Se visitar a nossa casa não deixe de provar

os nossos afamados D. RODRIGO

Casa especializada em doces regionais

Agradecimento

A família de João Eduardo da Cruz, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

António Luís Varela Pilar, estudante na Bélgica e da menina Maria Helena Varela Pilar. O corpo ficou depositado no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

Comendador Mendonça Nunes

Vitimado por doença súbita, faleceu na sua residência em Buenos Aires, no passado dia 21, o comendador sr. João Faustino de Mendonça Nunes. Nascido em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a 25 de Maio de 1890, emigrou em 1908 para a Argentina, e residiu em 1955-1954 à direcção da Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos de Buenos Aires, cuja assembleia lhe concedeu no ano seguinte o título de presidente honorário vitalício, o mais elevado galardão da antiga associação lusa. O Governo Português condecorou-o, em 1947, com a comenda da Ordem da Benemerência. A data da sua morte exercia, desde há 10 anos, o cargo de vice-presidente da Câmara Argentino-Portuguesa do Comércio.

Primo António de Jesus

Faleceu no passado dia 27 de Maio, em Santo Estêvão, de onde era natural, o sr. Primo António de Jesus, proprietário, de 72 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Bento e era pai da sr.ª D. Maria Hortense da Conceição e do sr. José António Bento de Jesus e sogro do sr. Joaquim António Guerreiro e da sr.ª D. Maria Benísia Viegas Martins.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Execução de fogos Reais

Do Comandante do C. I. S. M. I. recebemos com pedido de publicação o seguinte aviso:

Executando este Centro no dia 6 de Junho de 1967, com início às 8,00h e fim às 16,00h (Hora Oficial), um exercício de fogos reais com Armas Pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira em frente à Luz de Tavira, solicito a V. Ex.ª que pelos meios de informação de que dispõe, proceda ao aviso das populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 8,00h até às 16,00h do referido dia.

A região interdita tem o seguintes limites:

A Leste por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A Sul por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu;

A Oeste por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu, Posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares, ribeira da Luz; e

A Norte por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância, que qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, e comunicado o seu achado para este Centro o mais rapidamente possível a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

VENDEM-SE

Duas brocas para sondagem de águas.

Tratar com António da Silva Leiria, Rua Montalvão, 7 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O Banco de Portugal não recebe qualquer das Notas de 1000 e de 500 escudos no total de 24500 contos, roubadas na sua Agência da figueira da foz

O Banco de Portugal, através do S.N.I. transmitiu à Imprensa a seguinte comunicação:

Como já é de público conhecimento, foi a Agência do Banco de Portugal, na Figueira da Foz, objecto, no dia 17 de Maio, de assalto à mão armada, tendo das caixas daquela Agência, sido subtraídas notas novas do Banco de Portugal, antes, portanto, de serem por este postas em circulação.

Nestes termos, vem o Banco de Portugal comunicar que tais notas não possuem curso legal e poder liberatório, nem são susceptíveis de reembolso ou troca nas suas caixas, pelo que não assume, relativamente a elas, qualquer responsabilidade.

Para geral conhecimento, e na sequência de comunicação já feita aos bancos nacionais e estrangeiros, a seguir se indica a lista dessas notas, que o Banco não pôs em circulação:

Notas de 1.000\$00

Chapa 9 — EFÍGIE D. DINIS

Série DS n.ºs 14.501 a 15.500
15.501 a 16.500
16.501 a 17.500
17.501 a 18.500
18.501 a 19.500
19.501 a 20.000

Série F n.ºs 11.001 a 12.000
12.001 a 13.000
13.001 a 14.000

Série HB n.ºs 1 a 1.000
1.001 a 2.000
2.001 a 3.000
3.001 a 4.000
4.001 a 5.000
5.001 a 6.000
6.001 a 7.000
7.001 a 8.000
8.001 a 9.000
9.001 a 10.000

Notas de 500\$00

Chapa 9 — EFÍGIE D. FRANCISCO DE ALMEIDA

Série OB n.ºs 11.001 a 12.000
12.001 a 13.000
13.001 a 14.000

Série RS n.ºs 7.001 a 8.000
8.001 a 9.000
9.001 a 10.000

Série VD n.ºs 1.001 a 2.000
15.001 a 16.000
16.001 a 17.000
17.001 a 18.000
18.001 a 19.000
19.001 a 20.000

N. B. — No seu próprio interesse, não receber uma nota do Banco de Portugal, Chapa 9, de Esc. 1.000\$00 ou de Esc. 500\$00, das Efigies de D. Dinis ou de D. Francisco de Almeida, verifique se tal nota figura nesta «informação». Se assim acontecer, não receba essa «Nota» porque ela não tem qualquer valor.

Grupo Columbófilo Cabanense

Levando a efeito os seus 11.º e 12.º concursos, obteve-se as classificações a seguir indicadas:

Coruche - II - 217 Kms. — 1.º, 5.º, 5.º e 12.º, J. A. M. Morcela; 2.º e 7.º, Arnaldo F. Conrado; 4.º e 6.º, Leonel T. Chagas; 8.º, A. M. N. Guerreiro; 9.º e 11.º, Joaquim Lúcio; 10.º, A. S. C. Mestre; 15.º, Aurélio N. Gonçalves; 14.º, J. C. Parra Santos; 15.º, J. Andrade Júnior.

Castelo Branco - 314 Kms. — 1.º, 7.º e 8.º, António E. Fernandes; 2.º, 11.º e 14.º, José Eduardo; 5.º e 10.º, Joaquim Lúcio; 4.º, Leonel T. Chagas; 5.º e 15.º, Arnaldo F. Conrado; 6.º e 12.º, António Mestre; 9.º, Amadeu C. Carolina e 13.º, L. J. Santos.

Tomateiras - Marmande

Arrendam-se cerca de 5.000

Propriedade do sr. Mendonça. Meia Arraia — Campinas da Luz de Tavira.

Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e líquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar.

Recibe propostas João Luis Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

Noticias Pessoais

Fizeram anos:

Dia 25 de Maio — D. Elia Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima, D. Maria de Fátima Horta do Livramento, o menino Francisco Manuel Arrais Martins e o sr. José Joaquim Bento.

Em 29 — Meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz, Aida Lubélia Bento, e os srs. José Maria das Candeias Baptista e Manuel Domingos de Horta.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas, e o menino José Fernandes Nascimento.

Em 31 — Meninas Maria Tereza Minhalma, Maria de Fátima Palmeira de Freitas, e os srs. Manuel Ferro Marçal e José Fernandes Horta.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira, menino Carlos João Rodrigues dos Santos, os srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos e Daniel Nunes Marcelino.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, o menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus, srs. Delfim Marcelino Neves Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento.

Em 3 — Menina Maria Manuela da Costa Mota e os srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos, Miguel Bagarrão e Virgílio Eduardo de Oliveira.

Em 5 — Menino Amândio José de Neto Lopes e o sr. Capitão Adubal António Calapez.

Em 6 — D. Cândida do Carmo Correia, menina Maria Filomena Beleza Domingues, menino Carlos João Rodrigues dos Santos e os srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.

Em 7 — D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Medeira e a menina Luísa Maria Correia Neto.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, as meninas Cacilda da Canceição Beleza, Florise da Trindade Avó, Maria do Carmo Martins dos Santos e Cristina Maria Ribeiro Louro Pedroso e os srs. Carlos Alberto Baptista Peres e Manuel Argentino de Bettencourt.

Em 9 — D. Maria José Araújo Nolasco, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, menina Maria José Neves Lagoas e o sr. Eng.º Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes, menina Fernanda Maria de Andrade Viegas e o sr. Rolando Evermundo Matos.

Partidas e Chegadas

Num avião da T. A. P. chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde fixou a sua residência, o nosso conterrâneo sr. João Abreu Lopes da Fonseca, proprietário, que propositadamente se deslocou a fim de vir assistir às festas do cinquentenário de Nossa Senhora de Fátima, de quem é fervoroso devoto, encontrando-se já nesta cidade, seu torrão natal, para matar saudades e visitar alguns parentes e amigos. Que seja bem-vindo!

A fim de tratar de assuntos da sua vida particular tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, a sr.ª D. Odete Ponce Centeno Castanho, residente na Praia da Rocha.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Carlos Alberto Baptista Peres, actualmente gerente do Banco Português do Atlântico.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 21 de Maio, a sr.ª D. Maria Julieta Estêvão Costa, Gonçalves, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal.

Ao noéfito e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Casamento

No passado dia 8 do Maio, celebrou-se em Lisboa; na igreja de Nossa Senhora do Monte, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Graça Nascimento Texugo de Sousa, prezada filha da sr.ª D. Maria Isabel Nascimento Texugo de Sousa e do nosso prezado amigo sr. Cristóvão Texugo de Sousa, chefe da secretaria do Grémio da Lavoura desta cidade, com o sr. Joaquim Neto de Carvalho Maria, empregado de escritório numa empresa industrial, natural de Redondo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios maternos, sr. eng. José Maria do Nascimento e sua esposa sr.ª D. Amélia Oliva do Nascimento e, por parte do noivo, o sr. dr. José Granatete, médico em Lisboa, e sua esposa.

Aos cônjuges, que fixaram residência na capital, desejamos muitas felicidades.

Assinal o «Povo Algarvio»

Postes de betão armado Colunas de iluminação

SOCIEDADE PORTUGUESA

Cawan

Rua D. Estefânia, 94-A LISBOA I

Telef. 47812

MANILHAS DE CIMENTO PARA ESGOTOS

Fábrica de Faro — Telef. 23 615

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Mascarenhas

Uma asa de ânfora romana (21) com inscrição encontrada na Alfanzia

É frequente encontrarem-se ânforas romanas de diferentes tipos com marca de oleiro.

Essas marcas de que se encontram vários espécimes nos Museus Etnológico de Belém e de Alcácer do Sal são documentos arqueológicos de interesse.

«Não são as marcas de fábrica os únicos letreiros das ânforas; podem estas também ter pintados, no collo e no bojo, os nomes dos consules da época, e outras particularidades».

«Assim como nós hoje indicamos uma época geralmente com um número, os Romanos indicavam-no frequentemente com os nomes dos consules; nós dizemos, por exemplo, uma garrafa de vinho do Porto de 1820; os Romanos diziam, uma amphora de vinho Massico do consulado de Aurelio e Manlio».⁽⁵³⁾

É nos objectos de barro saguntino ou *terra sigilata* onde essas marcas mais aparecem.

Na Alfanzia, por várias vezes aqui citada, apareceu há tempos uma asa de ânfora com um letreiro, talvez uma marca de oleiro. É curioso que a asa apresenta-se desgastada pelo uso, isto é, por terem passado por ela imensas vezes as mãos dos seus proprietários.

A referida asa, que não é de *terra sigilata*, diz o seguinte:

D A S I M
V S T E L I

Foi-nos oferecida pelo nosso prezado amigo Sr. José de Mendonça Vargas que nos vem dando a sua boa colaboração, isto é, oferecendo-nos tudo o que encontra de natureza arqueológica.

Uma simples asa de ânfora oh! quanto ela nos recorda a vida familiar dos seus proprietários há muitos séculos desaparecidos! Foi ela com certeza testemunha de muitos factos que hoje ninguém conhece e quanta sede a ânfora a que a essa asa pertenceu não matou a tanta gente, nos dias calmosos de Agosto e Setembro no Algarve!

(53) J. L. de V., in «Antiguidades de Viana do Alentejo», Vol. IX, pág. 271 a 282 do *Archeologo Português*.

(CONTINUA)

Agradecimento

A viuva e filhos de **João dos Santos Conceição**, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de **Primo António de Jesus**, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.



João Pedro Gonçalves

Agradecimento

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a quem por desconhecimento de endereços o não tenha feito directamente.



A família do saudoso **Manuel Damaso Gago**, comunica às pessoas amigas que no próximo dia 9 do corrente, pelas 10 horas, na Igreja de Santo Estêvão, da mesma freguesia, será celebrada missa de sufrágio pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todos os que, se dignarem assistir ao piedoso acto.

Agradecimento

Maria dos Mártires de Freitas, Manuel Correia de Freitas e José Correia de Freitas, seus filhos e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua mãe e avó **Maria da Conceição Pereira**, e bem assim a todos aqueles que lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Lotés de terreno urbanizado bem localizado, em Tavira. Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira — Tavira.

O Caso Sérgio Páscoa

Com pedido de publicação recebemos da Direcção do Ginásio Clube de Tavira o seguinte comunicado:

A Direcção do Ginásio Clube de Tavira, em sua reunião de 24 do corrente, depois de ter tomado conhecimento do parecer do Ex.º sr. Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, sobre a pretensão do ciclista Sérgio Páscoa de se desvincular livremente do Ginásio Clube de Tavira, pareceu que foi favorável àquela pretensão, resolveu elaborar o presente comunicado como definidor da sua posição e para esclarecimento da sua massa associativa e de todos os desportistas algarvios e não algarvios que de qualquer modo se têm interessado pela vida desportiva deste Clube, nomeadamente pela sua secção de ciclismo.

Do teor do dito parecer se conclue que o ciclista Sérgio Páscoa dirigiu o seu pedido acompanhado de exposição, em 28 de Dezembro de 1966, à Federação Portuguesa de Ciclismo, exposição essa cujo teor a Direcção do Ginásio Clube de Tavira continua a ignorar, sendo apenas alertada do facto e com a maior surpresa, por notícia inserida, à data, num jornal desportivo bissemanário de Lisboa.

Foi a Federação Portuguesa de Ciclismo de parecer desfavorável à dita pretensão, reconhecendo, assim, os legítimos interesses do Ginásio Clube de Tavira sobre o ciclista e considerando-o vinculado a este, mas não quiz aquele Organismo resolver este caso, como lhe compete e se impugna, por razões que sinceramente cremos não visavam o prejuízo deste Clube, como infelizmente está a acontecer.

A este propósito, a própria Ex.ª Direcção Geral dos Desportos reconhece, no seu parecer, que as suas funções não podem ir ao ponto de substituir à Federação Portuguesa de Ciclismo designadamente para se pronunciar sobre pedidos de transferência que aquela compete decidir, como em tempos lhe comunicou (n.º 2 do despacho do Ex.º sr. Director Geral dos Desportos) e ainda que «a questão, considerados os elementos fornecidos pelo Ginásio Clube de Tavira, parece não oferecer aquelas dificuldades que terão impedido a Federação de sobre ela se pronunciar» (n.º 4, do referido despacho).

Portanto, a Federação Portuguesa de Ciclismo não cumprindo uma sua exclusiva obrigação está lesando, ainda que involuntariamente, um seu filiado em benefício de outro, ao mesmo tempo que obrigou a Direcção Geral dos Desportos, contra o que está instituído e foi inicialmente seu desejo expresso no presente caso, a emitir um parecer oposto ao da Federação, originando um desfecho exactamente ao contrário do que se teria verificado se fosse o Organismo competente a decidir.

No mesmo parecer se afirma que «a solução do assunto deve basear-se nas normas anteriores ao profissionalismo instituídas pela Federação» (n.º 3 do dito despacho) e de facto sempre assim aconteceu até à época corrente, inclusive, em que a transferência dos ciclistas profissionais foi sempre feita ao abrigo do Regulamento anterior, como não podia deixar de ser, visto o regulamento do profissionalismo só ter entrado em vigor em Fevereiro de 1967.

A alegação que conclue que o ciclista Sérgio Páscoa deve ser considerado livre porque foi inscrito como profissional na época transacta e que o profissionalismo era já permitido pela Lei n.º 2.104 não tem, com o devido respeito, fundamento legal porque essa Lei prevê unicamente o profissionalismo no ciclismo, mas a sua entrada em vigor só poderá verificar-se, ipso facto, depois da aprovação do respectivo regulamento, o que apenas se constatou, repetimos, em Fevereiro do corrente ano de 1967.

De resto a falta de contracto escrito (conforme preceitua a Lei 2.104), isto é, devidamente aprovado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, não pode ser imputada ao Ginásio Clube de Tavira, nem a qualquer dos restantes Clubes praticantes da modalidade, visto nenhum ter dado cumprimento a essa disposição, pela simples razão de, até à data, ter estado em vigor o anterior Regulamento da Federação Portuguesa de Ciclismo e este próprio Organismo não ter ainda fornecido os modelos desses contractos.

Mais se afirma no dito parecer, corroborando declarações deste Clube quanto à impossibilidade do Ginásio Clube de Tavira suportar tão pesados encargos decorrentes do profissionalismo, quer quanto às exigências quanto efectivamente percebidas por um ciclista que é «profissional» para bem se avaliar como de todos os pontos de vista carece de justificação a exposição que pretende deduzir contra a possibilidade da sua inscrição por outro Clube.

Ainda, com o devido respeito esta conclusão apresenta-se precipitada e de forma alguma pode servir de alegação válida para a resolução final.

Nada na Lei ou no Regulamento, e é com base legal que este caso tem de ser resolvido, tabela os vencimentos dos ciclistas sendo estes portanto, estabelecidos de acordo entre as partes.

De resto, Sérgio Benthinho Páscoa era funcionário dum Corpo Administrativo desta cidade, em que foi admitido por se tratar dum ciclista do Ginásio Clube de Tavira, e no cumprimento duma exigência feita pelo pró-

prio ciclista de apenas continuar a correr por este Clube se conseguisse um emprego estável que lhe garantisse e à sua família a sua sobrevivência quando abandonasse o ciclismo.

O ordenado mensal do Clube, o do emprego público e os prémios ganhos em corridas que no ano findo, e só estes, montaram a cerca de 50 contos, totalizaram um rendimento mensal muito apreciável e uma garantia no futuro que estamos certos não virá a auferir em qualquer outro Clube, dada a inviabilidade e a agonia do profissionalismo no ciclismo.

Assim considerando: — Que não foram observados os legítimos direitos do Ginásio Clube de Tavira sobre o seu ciclista Sérgio Páscoa, Clube em que se fez ciclista e que elevadas importâncias dispendeu para o efeito, permitindo-se a sua transferência para o Sporting Clube de Portugal sem quaisquer encargos para este Clube, quando além de tudo e até à altura em que o julgamento do caso vertente esteve pendente da Federação Portuguesa de Ciclismo, existiam entre ambos os Clubes negociações para a dita transferência, com valores pedidos e oferecidos, e cuja diferença não poderia constituir óbice para que a mesma se efectivasse.

— Que a Ex.ª Direcção Geral dos Desportos, contra o que está instituído e foi inicialmente seu desejo expresso no presente caso imitando parecer em oposição ao da Federação Portuguesa de Ciclismo, obrigou a uma decisão exactamente contrária à que se teria verificado se fosse o Organismo competente a decidir.

— Que o Ginásio Clube de Tavira sempre cumpriu os seus contractos verbais ou escritos com os seus ciclistas, não estando, portanto, em falta com o ciclista Sérgio Páscoa, como o próprio parecer comprova.

— Que o Regulamento do Profissionalismo só foi aprovado pela Ex.ª Direcção Geral dos Desportos em Fevereiro de 1967 e que, portanto, só nessa altura, entrou em vigor, não podendo ser aplicado sobre questões relativas à época anterior e igualmente sobre transferências, visto os prazos no mesmo Regulamento estabelecidos, já terem expirado àquela data.

— Que todos os casos de transferências de ciclistas até à presente data, isto é, incluindo as da época corrente, com excepção da do ciclista Sérgio Páscoa, foram feitas ao abrigo da Lei anterior à do profissionalismo, como não podia deixar de ser, isto é, através da carta de desobrigação, não se compreendendo, portanto, diferença de critério e desigualdade de tratamento para o Ginásio Clube de Tavira que para o ciclismo tanto tem contribuído e se sacrificado.

— Que na época finda, por falta de aprovação do Regulamento do Profissionalismo, nem o Ginásio Clube de Tavira nem qualquer outro Clube praticante da modalidade fez contractos regulamentares com os seus ciclistas, o mesmo acontecendo este ano, pelo que em qualquer hipótese não lhe pode ser imputada qualquer falta.

— Que o profissionalismo nos Clubes desportivos nacionais é absolutamente inviável, como os mesmos clubes já têm afirmado, sendo irrisória a defesa do ciclismo profissional como meio de vida para um chefe de família.

— Que o ciclista Sérgio Páscoa usufruía em Tavira uma posição privilegiada de funcionário dum Corpo Administrativo, dadas as suas reduzidas habilitações literárias.

— Que, depois de uma estadia em Lisboa que coincidiu com a data da apresentação do seu pedido de desvinculação na Federação Portuguesa de Ciclismo e de se ter locupletado com os prémios pagos por aquele Organismo em prejuízo dos seus colegas de equipa e das normas que sempre vigoraram no Clube, Sérgio Páscoa entrou em incorrectíssima rebeldia com o Clube, directores e colegas de equipa exactamente com aqueles que mais gratidão lhe era devida, pondo em cheque a dignidade e honradez destes e o prestígio do Clube.

Postos estes considerando a Direcção do Ginásio Clube de Tavira resolveu recorrer superiormente da decisão que considera o ciclista livre e exactamente aguardando que lhe seja feita justiça manter-se-á em funções, esperando decisão superior, pelo menos, até 10 de Julho próximo futuro, isto é, até à Festa de despedida do valoroso atleta Jorge Corvo, símbolo do Ginásio Clube de Tavira, como paladino da valorização do homem pelo Desporto.

Tavira, 24 de Maio de 1967
O Presidente da Direcção do Ginásio Clube de Tavira
Eng.º José Francisco Pereira
da Assunção



— Deslocaram-se recentemente a Lisboa, para participarem nos Campeonatos Nacionais de Atletismo, 13 filiados da M.P. desta Escola. Destes filiados, dois deles conseguiram obter o título de campeão Nacional da M.P. nas modalidades de salto em altura e salto com vara.

— O último dia de aulas será no dia 14 do corrente mês de Junho.

— Esta Escola foi recentemente visitada pela sr.ª Inspectora do Cantão Coral, D. Isabel Maria da Silva.

Pequenos Aparentamentos

CEIFAS

Estão a chegar os dias mais quentes do ano e com eles o tempo das ceifas. Os peralvilhos que casquinham por te ver rudo e cheio de turro deviam ir contigo, lavrador amigo, para saber quanto custa a fatia de pão que comem regalados e a que dão muitos nomes que tu desconheces. Para ti é só pão e é bênção de Deus. Está nisso o que eles julgam ser a sua superioridade. Coitados! Deixemo-los com a sua ignorância das coisas essenciais à vida.

Parece que este ano as searas são mais fartas. Mas tu semeaste menos porque te faltaram os braços que foram em busca de outros destinos e porque a chuva te tem levado as terras deixando as rochas escaveiradas. Os outros homens não te compreendem e se tu reclamas enviam-te um ofício que tu não entendes.

Se nós vivéssemos de ofícios morreríamos abarrotados com resmas de papel.

Que o pão seja grado e te recompenhe de algum modo as tuas conseiras por todos nós.

INCÊNDIOS

Está a aproximar-se a época dos grandes calores em que se ateiam os grandes incêndios. Uma ponta de cigarro descuidadamente lançada sobre uns pastos secos, uma brasa mal apagada, uma fagulha que se escapa, pode provocar uma horrível desgraça. Lembramo-nos agora do incêndio da serra de Sintra em que 25 soldados, homens válidos no desabrochar da vida, se perderam, deixando em nós, um ressaibo de amargura. É preciso cuidado, muito cuidado. Algumas dessas pavorosas tragédias são provocadas por maldade ou ódio incompreensíveis. Dizem que o incêndio de há pouco em Bruxelas, que causou a morte de mais de trezentas pessoas foi provocado com o fim de atingir uma grande nação. Compreende um ideal político medrar abeberando-se na sangueira de inocentes?

PASSEIO

Fomos de passeio a uma mata para desentorpecer os músculos anquilosados na inércia de estarmos enclausurados em casa e receber um pouco de ar mais puro do que o que se recebe na cidade, viciado por todas as emanções deletérias.

Também desejávamos apanhar um pouco de sol, do sol amigo e criador. Já lá tínhamos ido algumas vezes e agora achámos diferença para melhor. Nem sempre assim acontece. Muitos grupos dispersos por entre as árvores se estiravam no chão num abandono saudável. Muitas crianças brincavam que lá havia recinto apropriado para elas com várias diversões.

Nos lagos vogavam cisnes e patos e muitos passarinhos por ali saltitavam chilreando. Depois de andar um bocado quisemos descansar num banco e para isso o procurámos. Estavam todos ocupados à excepção de um que de longe avistámos. Aproximámo-nos e vimos então a causa do seu abandono: as ripas do assento estavam arrancadas. Sempre a nossa maldada educação se patenteia: destruir, inutilizar para gáudio dos nossos instintos animalescos.

LIXO

Sabem todos, por conhecimento directo, por informações de interpostas pessoas ou ainda, e mais, por notícias dos jornais que há muitas pessoas, milhões de pessoas, que padecem de fome ou são subalimentadas. Cumpre a todos no que lhe for possível contribuir para debelar o terrível flagelo. Enquanto houver fome não pode haver paz. E disso, mais do que tudo, é que precisamos. Em nossa casa não toleramos que se inutilize comida. Se às refeições habituais sobeja que se guarde para outras ou se reserve para quem dela tenha necessidade. É um crime inutilizar aquilo que tão essencial é a todas as pessoas e tantas fadigas causa a angariar.

Pois fomos caminhando nos nossos rotineiros passeios quando, em plena tarde, sobre um monte de lixo acumulado a uma porta, agora o lixo pôe-se na rua a qualquer hora, vimos uns páezinhos daqueles a que é hábito chamar *carcaças*. Movidos por curiosidade aproximámo-nos e contámos — eram sete. Sete páezinhos que podiam mitigar, de momento, a fome a duas ou tres pessoas. E quando já não servissem para seres humanos qualquer animal os aproveitaria. Assim, lançados ao lixo, era um ultraje feito àqueles que precisam por aqueles que abarrotam fartura sem consciência dos seus deveres mais elementares.

ANIVERSÁRIO

Embandeirámos no mês de Maio. É que nele faz anos a maior parte da população da casa, nanja nós que os fazemos em mês mais adequado. Nestes dias é costume assinalar a data com uma pequena festa íntima em que se dão prendas ao aniversariante. Foi por ter sabido disto que um nosso conhecido, filho de homem de haveres e que havia ido aos estudos escreveu ao progenitor e lhe disse: «Pai, em tal dia faço anos. Não se esqueça». Aquilo era um convite a abrir os cordeis à bolsa e pingar uma espertula mais grossa para qualquer extra-

4

DE

JUNHO



Festas Populares em Tavira

Uma comissão de tavirenses resolveu realizar este ano, na Rua D. Marcelino Franco, os tradicionais festejos em louvor dos Santos Populares, cujo programa está a ser elaborado.

Felicitemo-la pela sua iniciativa que deste modo virá quebrar a monotonia nessa quadra festiva.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — Os 4 Mosqueteiros, com Aldo Fabrizi e Peppino de Filippo, em eastmancolor 12 anos.

Terça-feira — A Grande Aventura de Marco Polo, com Anthony Quinn, Orson Wells, Elsa Martinelle e Akim Tamiroff. 12 anos.

Quinta-feira — Avançar para a Rectaguarda, com Glen Ford, 12 anos. Sábado — As Minas de Salomão, com Stewart Granger e Nova York Chama Super Dragão. 12 anos.

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Junho de 1967.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Morais Simão, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dias 10 e 24, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila-Lobos, às 14 horas.

Consulta Externa de Obstetrícia e Ginecologia — As terças-feiras às 9 horas, dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 24 dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Consulta dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Morais Simão, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Desastre

No hipódromo do seu aldeamento turístico, na Quinta das Oliveiras, perto do Almargem, no passado dia 30 de Maio, o sr. Luís Fernando Carvalho Cerqueira, nosso conterrâneo, quando se preparava para montar uma égua, esta espantou-se, tendo-o derrubado e caindo sobre ele, o que originou ter fracturado uma perna, pelo que seguiu imediatamente de ambulância, para Lisboa.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

TOTOBOLA

38ª jornada 11/6/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|------------------------|-----|
| 1 | Académica — Benfica | . 2 |
| 2 | Leixões — Porto | . 2 |
| 3 | T. Novas — Beira Mar | . x |
| 4 | Sanjoanense — Ovarense | . 1 |
| 5 | U. Tomar — U. Lamas | . 1 |
| 6 | Oliveirense — Covilhã | . x |
| 7 | Alhandra — Torreense | . 1 |
| 8 | Peniche — Belenenses | . x |
| 9 | Oriental — Sporting | . 2 |
| 10 | Lusitano — Olanense | . 1 |
| 11 | Barreirense — CUF | . x |
| 12 | Montijo — C. Piedade | . 1 |
| 13 | Setúbal — Portimonense | . 1 |

V. P.

vagância. Ao pai, que desconhecia estes hábitos, fez aquilo espécie e procurou-nos em nossa casa. Entabulou-se conversa e a determinada altura perguntámos-lhe pelo filho estudante.

«Parece-me, disse-nos ele, que não regula muito bem da cabeça». Ante o nosso espanto aditou: «então não me mandou dizer que em tal dia fazia anos?»

E aqui está como uma regra de cordialidade entre gente civilizada faz passar um homem por maluco.

T. e L.

GAZETILHA

33 anos de fado

Trinta e três anos de fado Choradinho, amargurado, E com rosto prazenteiro, Conquistará com razão Qual medalha? O medalhão Ao Alfredo Marceneiro.

Trinta e três anos de luta, Numa constante labuta Ventilou assuntos vários: Focou as celebridades, Deu pasto a muitas vaidades E lembrou aniversários

Noticiou casamentos, Baptismos, falecimentos, Reclamou inovações, Enalteceu o lirismo E estimulou o turismo Nas suas variações.

Viu subir e viu descer Muita gente sem saber Aonde irá parar isto. Depois de ouvir o banzê Do twyst e do yé-yé, Chegou à idade de Cristo.

Viu vender carne de burro E, por isso, fez esturro, — Moderna matança em curso — Para acabar com tal crença Bastaria que a sentença Ditasse comida de urso.

Beattles dançando yé-yé, Bancos tomando os cafés E bikinis pelas praias, E pra maior confusão! Viu carecas de calção E velhas de mini-saias.

Assistiu ao aranzel Feito à volta do hotel — Projectos de construção — E o D Afonso é dos poucos Que mesmo sem ter caboucos Foi logo posto em leilão.

Também viu, oh! maravilha! A festa em louvor da ilha Fulcro de grandes batalhas, Dessas com carga e recarga Que dão água pela barba Na conquista das medalhas...

Lutou-se com grande ardor, Custou bagas de suor Era negro o horizonte... Oh! rasgos de heroicidade! Muito embora da cidade Inda não se enxergue a ponte...

De hoje a um ano, talvez! Sinta a doce embriaguez Dessa visão — maravilha! Quando surgirem pilares Da noa ponte e os azares Dos arranha-céus da Ilha...

Nesta época do gaz, Dos fatos de racha atrás E da frota do Pilar, Quem pensar em futebol Anda como o caracol Sem ter campo pra treinar.

É melhor mudar de pistas Ir procurando outras vistas Porque a coisa assim dá raia... Não rezem mais Padre Nossos Que o milagre é quebrar ossos Nos rochedos da Atalaia.

Zé da Rua

Festas Populares da Casa dos Rapazes em FARO

Na Alameda João de Deus, nos dias 10 e 11 de Junho — Monumental «show» com: Florbela Queiroz, Leonia Mendes, Helena Tavares, Fernanda Diniz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Octávio de Matos, Xavier de Oliveira e João Vasconcelos.

O baile será abrilhantado pelo Conjunto «Os Pops».

Dias 18, 25 e 24 — Bailes com o mesmo conjunto e variedades a anunciar.

Dia 20 de Junho, na Esplanada São Luís Parque — Serão de Variedades da Emissora Nacional, com as melhores vedetas, Orquestra Ligeira da E. N. dirigida pelo maestro Tavares Belo e ainda um conjunto moderno.

Festa de Santo António

Iniciou-se na passada quinta-feira, a tradicional trezena em honra de Santo António, na sua igreja da Atalaia.

A festa em honra do grande e glorioso taumaturgo português terá lugar no próximo dia 13.

Nas noites de 12 e 13 realizar-se-á o tradicional arraial e quermesse com venda de flores, mangleiros e bolos.

No dia 13, haverá a distribuição do Pão de Santo António,